



Assistência pedagógica aplicada a crianças hospitalizadas com o ensino-aprendizagem interrompido

Pedagogical assistance applied to hospitalized children with interrupted teaching-learning

Asistencia pedagógica aplicada a niños hospitalizados con enseñanza-aprendizaje interrumpido

Gabriela Silva Pereira¹, Andresa Sobral Silva do Nascimento¹, Vivian Conceição Alves Leite Pereira do Lago¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância da assistência pedagógica aplicada a crianças hospitalizadas com o ensino-aprendizagem interrompido. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método incluiu análise de pesquisas já realizadas, síntese de conhecimentos e reflexões sobre intervenções futuras, pois possibilita ao profissional de saúde orientar o paciente de como deve cuidar da própria saúde, tomando os devidos cuidados para que não tenha infecções e, ao profissional da pedagogia, refletir a necessidade de considerar o crescimento e desenvolvimento intelectual da criança e o seu desenvolvimento em um conjunto de necessidades educativas que correspondem à fase da vida. **Resultados:** Foi ressaltado que o acompanhamento pedagógico em crianças e jovens hospitalizados deve acontecer e que o estado deve se organizar para oferecer esse tipo de serviço, preparando não só um espaço adequado, mas também orientando as famílias sobre tal importância. **Considerações finais:** Conclui-se assim, que a pedagogia hospitalar é algo de extrema importância para as pessoas que não podem dar continuidade aos estudos no ambiente escolar. Mas para que esse processo aconteça são necessárias pessoas especializadas tanto na área educacional quanto na área de saúde, pois é preciso ter um olhar diferenciado e completo do indivíduo.

Palavras-chave: Escolarização, Pedagogia, Criança Hospitalizada.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of pedagogical assistance applied to hospitalized children with interrupted teaching-learning. **Methods:** This is an integrative literature review, whose method included analysis of research already carried out, synthesis of knowledge and reflections on future interventions, as it allows health professionals to guide patients on how to take care of their own health, taking the necessary precautions care so that it does not have infections and, to the pedagogy professional, reflect the need to

¹ Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), Recife - PE.

consider the growth and intellectual development of the child and its development in a set of educational needs that correspond to the stage of life. **Results:** It was emphasized that pedagogical monitoring of hospitalized children and young people should take place and that the state should organize itself to offer this type of service, preparing not only an adequate space, but also advising families about its importance. **Final considerations:** It is thus concluded that hospital pedagogy is extremely important for people who cannot continue their studies in the school environment. But for this process to happen, specialized people are needed both in the educational area and in the health area, as it is necessary to have a differentiated and complete look at the individual.

Keywords: Schooling, Pedagogy, Hospitalized Child.

RESUMEN

Objetivo: Describir la importancia de la asistencia pedagógica aplicada a niños hospitalizados con enseñanza y aprendizaje interrumpidos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, cuyo método incluyó análisis de investigaciones ya realizadas, síntesis de conocimientos y reflexiones sobre futuras intervenciones, ya que permite al profesional de la salud orientar al paciente sobre cómo cuidar su propia salud teniendo los cuidados adecuados para que no presenten infecciones y, para el profesional de la pedagogía, reflejar la necesidad de considerar el crecimiento y desarrollo intelectual del niño y su desarrollo en un conjunto de necesidades educativas que corresponden a la etapa de la vida. **Resultados:** Se destacó que se debe dar apoyo pedagógico a los niños y jóvenes hospitalizados y que el Estado debe organizarse para ofrecer este tipo de servicio, preparando no sólo un espacio adecuado, sino también orientando a las familias sobre esta importancia. **Consideraciones finales:** Se puede concluir que la pedagogía hospitalaria es de suma importancia para las personas que no pueden continuar sus estudios en el ámbito escolar. Pero para que este proceso se dé se necesitan personas especializadas tanto en el área educativa como en la sanitaria, pues es necesario tener una visión diferente y completa del individuo.

Palabras clave: Enseñanza, Pedagogía, Niño hospitalizado.

INTRODUÇÃO

A necessidade de manter um ambiente sistematizado e humanizado de aprendizagem foi desenvolvido através da Pedagogia Hospitalar cujo objetivo é a escolarização de alunos em idade escolar, que se encontram afastados do ambiente escolar por situações diversas, tais como doenças temporárias ou permanentes e internações hospitalares. O artigo 13 da Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação e guias para classe hospitalar e atendimento em domicílio do Ministério da Educação (MEC), assegura a assistência pedagógica à criança enferma ou hospitalizada (BELANCIERI MF, et al., 2018).

Ressalta-se ainda que a assistência pedagógica é garantida ao aluno da educação básica submetido a tratamento de saúde por meio de internamento hospitalar ou domiciliar por longo período, através da Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, conforme descrita a seguir:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018, Art. 4º -A).

Com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 2006, mudanças foram evidenciadas no campo de atuação do pedagogo, onde houve uma ampliação para outros espaços além do ambiente escolar (BELANCIERI MF, et al., 2018). Atualmente, segundo Luz EAR (2020), a pedagogia tem ocupado outros setores com mais ênfase, voltada a atendimentos fora do ambiente escolar, trazendo ações direcionadas para práticas educativas e preventivas, destacando o professor como maior incentivador de seus alunos a continuarem suas atividades escolares, da qual foram rompidos por alguma enfermidade.

A hospitalização, principalmente quando ocorre em tempo prolongado, pode influenciar negativamente o desenvolvimento infantil, contribuindo para o surgimento de problemas comportamentais e emocionais, gerando insegurança, ansiedade, agressividade, pesadelos, cefaleias e medo. A vulnerabilidade, também presente nesse momento, agrava a situação. Diante de todo o estresse acarretado pelas mudanças ambientais geradas à criança, o risco de sofrimento aumenta e as desvantagens ficam mais evidentes (SILVEIRA KA, et al., 2018). Em 2023, conforme dados do DATASUS, no período de janeiro a fevereiro, o número de morbidade hospitalar no Brasil, foi de 96.360 casos, distribuídos entre as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (BRASIL, 2023).

Diante do exposto, obteve-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da assistência pedagógica aplicada a crianças hospitalizadas com necessidades de cuidados intensivos que tiveram o processo ensino-aprendizagem interrompido? Os alunos que permanecem internados em unidade de terapia intensiva, acabam fragilizando seu processo ensino-aprendizagem, pois o trabalho que estava sendo construído para seu crescimento através das informações passadas pelo professor em sala de aula é descontinuado, dessa forma, entende-se como relevante o acompanhamento pedagógico desses alunos. Assim, essa pesquisa tem como objetivo, descrever a importância da assistência pedagógica aplicada a crianças hospitalizadas com o ensino-aprendizagem interrompido.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método incluiu análise de pesquisas já realizadas, síntese de conhecimentos e reflexões sobre intervenções futuras. O método utilizado tem grande importância para área da saúde e da pedagogia, pois possibilita ao profissional de saúde orientar o paciente para que tenha os devidos cuidados com a própria saúde, a fim de evitar infecções e, ao profissional da pedagogia, refletir sobre a necessidade de considerar o crescimento e desenvolvimento intelectual da criança e o seu desenvolvimento em um conjunto de necessidades educativas que correspondem à fase da vida. A metodologia selecionada possibilitou averiguar e compreender, de modo abrangente, as evidências disponíveis até o presente momento na literatura sobre a temática, partindo da seguinte questão norteadora: “Qual a importância da assistência pedagógica aplicada a crianças hospitalizadas com necessidades de cuidados intensivos que tiveram o processo ensino-aprendizagem interrompido?”

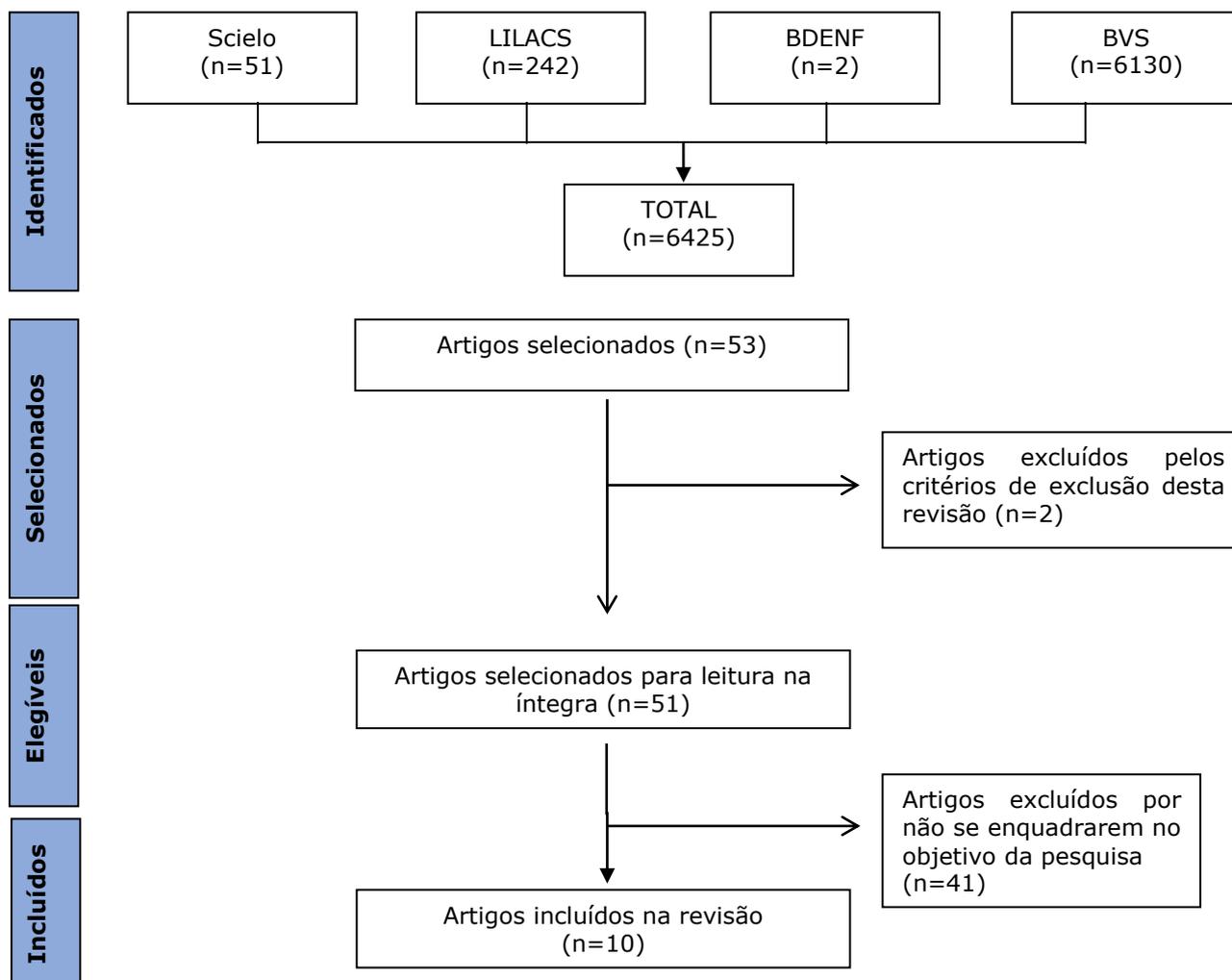
Após a realização desse questionamento, seguiu-se às outras etapas para elaboração da pesquisa: formulação dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem aproveitadas das pesquisas escolhidas, avaliação rigorosa dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos achados e síntese do conhecimento adquirido ao final da pesquisa. Para a seleção dos estudos, a busca foi realizada através de levantamento de artigos científicos acessando as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os descritores foram selecionados a partir de uma pesquisa Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH).

Os descritores foram inseridos de forma replicada em todas as bases de dados utilizadas para a busca, visando coletar o maior número de estudos na área de interesse. Os artigos escolhidos seguiram os critérios de inclusão: delimitação do tempo no período de 2018 a 2023, contendo texto completo; Idioma Português ou Inglês ou Espanhol e artigos disponíveis em sua totalidade e gratuitamente. A leitura seletiva dos artigos foi realizada, inicialmente, com análise do título e resumo. Os artigos duplicados foram registrados apenas uma vez, em seguida as informações da leitura completa dos estudos foram interpretadas, resumidas e organizadas, comparando-se os resultados e finalizando os estudos.

RESULTADOS

Foi identificado um total de 6425 artigos, sendo selecionados 53 deles por critérios de inclusão desta revisão, dos quais 2 foram excluídos por duplicação, resultando em 51 artigos selecionados para leitura na íntegra. Desses 51 que restaram, 41 foram excluídos por não se enquadrarem no objetivo da pesquisa. Ao final da pesquisa, foram selecionados 10 artigos para a revisão de literatura (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma: processo integral de busca e seleção de publicações.



Fonte: Pereira GS, et al., 2023.

Conforme a classificação de análise de pesquisas foram escolhidos 9 artigos originais. O primeiro estudo foi o de Augsburg LG e Preve AMH (2019), realizado em Santa Catarina - Brasil, e nos trouxe uma análise experimental sobre a escolarização em instituições não escolares; na sequência temos o artigo Ávalos L e Fernandez MB (2021), que abordou o desafio dos professores hospitalares em trabalhar em contextos complexos dentro do hospital, realizado no Chile; Boo YT, et al. (2022), realizado na Espanha, teve como foco do estudo de um apoio a uma educação inclusiva que, em qualquer situação específica, possa garantir a qualquer indivíduo o direito à educação; Ferreira ES e Pessoa ACRG (2023), realizado em Belo Horizonte através de um estudo de abordagem qualitativo; Fonseca ES, et al. (2018), uma pesquisa bibliográfica e documental, feito no Estado do Rio de Janeiro; Jiménez NNV, et al. (2019), apresentou um estudo de natureza qualitativa com abordagem etnográfica, elaborado na Colômbia; Santos RBG, et al. (2019), feito em Recife por meio de análise documental através de procedimentos de coleta de dados; Silva VMG e Hora SS (2018), realizado no Rio de Janeiro, busca compreender os impactos do adoecimento por câncer à vida escolar de crianças e adolescentes; Araújo AS, et al. (2023), pesquisa de abordagem qualitativa, analisando a Formação Docente e Práticas Pedagógicas adotadas nos atendimentos no hospital e em domicílio; e Souza ZS e Rolim CLA (2019), no Brasil e utilizou o estudo de caso como estratégia metodológica.

O **Quadro 1** mostra de forma objetiva os artigos, apresentando o autor, ano de publicação, foco do estudo e suas conclusões, permitindo uma visão ampla das características dos artigos selecionados para análise.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos utilizados, no que diz respeito a: autor, ano, foco do estudo e conclusões.

Autores (Ano)	Foco do estudo	Conclusões
(ARAÚJO AS, et al, 2023)	Responder e descrever a atuação do profissional da educação hospitalar e do aluno em situação de enfermidade	O processo de reorganização no formato da prática aplicada pelos professores especialistas nesta modalidade de atendimento, levando em consideração a educação e saúde, conforme resultados das pesquisas, está relacionado com a humanização hospitalar e domiciliar do estudante.
(AUGSBURGER LG e PREVE AMH, 2019)	Escolarização em instituições não escolares	A escolarização, mesmo apresentando-se como um aspecto temporário/parcial, encontra-se sempre em vigilância, fragilizando diferentes experiências em educação e abrindo espaço para questões sobre possíveis modos de educação.
(ÁVALOSL e FERNANDEZ MB, 2021)	Professores hospitalares enfrentam o desafio de trabalhar em contextos hospitalares	O artigo finaliza reforçando a necessidade de enriquecer os estudos no ponto de vista metodológico, fortalecer a cooperação entre profissionais docentes e equipe médica; e produzir políticos com formação especializada. Estes resultados destacam melhorias e obstáculos na área, podendo guiar o progresso dela.
(BOO YT, et al., 2022)	Apoiar a educação inclusiva que garanta o direito a educação de todas as pessoas	A conclusão deste primeiro período do projeto permitiu-nos experimentar como um programa pode contribuir para a cobertura das necessidades básicas em pedagogia hospitalar e para a humanização do cuidado educativo aplicado em contextos de saúde, permitindo ao mesmo tempo uma grande melhoria nos conhecimentos e competências dos universitários estudantes que podem estar trabalhando neste campo em seu futuro profissional.
(FERREIRA ES e PESSOA ACRG, 2023)	Acompanhamento pedagógico hospitalar às crianças em processo de alfabetização.	Dentre os diagnósticos que caracterizam o adocimento da criança, o câncer é um dos que causam bastante impactos. Várias mudanças estão presentes quando se trata do câncer, dentre estas, a logística da família envolvida, o dia a dia da criança, assim como, a falta de segurança relacionadas à doença e o prognóstico, e o medo de morrer, uma vez que, infelizmente, a doença ainda consegue estar associada a ideia de finitude. A criança e ao adolescente que estão internados, através do acesso à pedagogia hospitalar, tem a oportunidade de continuar o processo de escolarização, pois este acesso promove uma perspectiva de futuro, levando a tão desejada cura.
(FONSECA ES, et al., 2018)	Analisar a trajetória científica e legal dessa temática atendimento escolar hospitalar	Tratando-se do respeito e reconhecimento do direito de escolaridade do paciente, reforçando também a atual situação dessa escolarização em outros países, a jurisprudência torna-se necessária no que tange a necessidade de oferecer este serviço, bem como a qualidade no cumprimento de suas obrigações em conjunto ao aluno enfermo.
(JIMÉNEZ NNV, et al., 2019)	Percepção sobre a pedagogia hospitalar dos cuidadores familiares de pacientes pediátricos	A pedagogia hospitalar é uma estratégia que permite afrontar a doença, reconhecer as crianças e cuidadores como pessoas com direitos e oportunidades, e consolidar o trabalho intersetorial e interdisciplinar para o desenvolvimento da saúde da criança.
(SANTOS RBG, et al., 2019)	Adentrar no campo da pedagogia hospitalar analisar a importância da classe hospitalar	A fim de evitar a descontinuidade dos estudos dos alunos/pacientes devido à hospitalização, a importância da classe hospitalar torna-se mais evidente, enfatizando também a necessidade de atividades pedagógicas e destacando que esta modalidade de ensino é bastante significativa para os pacientes que se encontram em tratamento do câncer. Na classe hospitalar, o pedagogo é essencial, com a função de planejar, executar e analisar as atividades se estão tendo resultados positivos ou negativos nas atribuições diárias da classe. Os indivíduos hospitalizados necessitam serem vistos como sujeitos de direito, sendo este direito voltados à saúde e à educação.
(SILVA VMG e HORA SS, 2018)	Escolarização de crianças e adolescente em situações de adocimento por câncer	O aumento do número de pacientes infanto-juvenis acometidos pelo câncer cresce de maneira alarmante, e, em termos epidemiológicos, consequentemente, esse dado sinaliza a necessidade de medidas que possibilitem a estruturação da modalidade educacional no ambiente hospitalar.
(SOUZA ZS e ROLIM CLA, 2019)	Conhecer o processo pedagógico educacional em um ambiente hospitalar	A implantação das classes hospitalares, direito legal, é algo importante a ser colocado em pauta, mas ainda não estar inserido no contexto pesquisado. O processo pedagógico hospitalar mostra que deve existir a aproximação do hospital com as experiências escolares, facilitando o acesso às atividades peculiares da infância para as crianças internadas.

Fonte: Pereira GS, et al., 2023.

DISCUSSÃO

No estudo de Silva VMG e Hora SS (2018), foi possível perceber que a quantidade de crianças e adolescentes com câncer está crescendo a cada dia, o que se verifica a necessidade de atitudes para que haja a pedagogia hospitalar no ambiente de tratamento. O acompanhamento escolar deve estar ao alcance de todos que necessitem, para que os pacientes não tenham prejuízos no desenvolvimento. Logo, é preciso que os hospitais e órgãos da educação se empenhem em viabilizar o serviço escolar hospitalar, proporcionando a escolarização das crianças e adolescentes, tendo um espaço estruturado e apoio multiprofissional. A proposta de classe hospitalar deve ter como finalidade também tirar o foco dos problemas gerados pela doença, possibilitando ao doente um acompanhamento educacional e desenvolvimento de novas habilidades.

Ferreira ES e Pessoa ACRG (2022), sugerem que receber uma confirmação de um câncer gera um impacto muito grande na família quanto ao adoecimento infantil, pois altera a rotina familiar e da criança, gerando preocupação quanto ao desenvolvimento e o fim da doença. O acesso ao apoio pedagógico hospitalar proporciona à criança e ao adolescente uma perspectiva de futuro não somente na continuação da escolarização, mas também contribui para a melhora do paciente diminuindo as dores, as angústias e os medos.

BooYT, et al. (2021), concorda com Ferreira ES e Pessoa ACRG (2022), que também estão de acordo com Silva VMG e Hora SS (2018), que o acompanhamento pedagógico em crianças e jovens hospitalizados devem acontecer e que o estado deve se organizar para oferecer esse tipo de serviço, preparando não só um espaço adequado, mas também orientando as famílias sobre tal importância. Boo YT, et al. (2021), relata também a importância do preparo dos materiais específicos para o desenvolvimento da criança, afinal não é importante oferecer às crianças somente os conteúdos escolares, mas trabalhar de forma lúdica, apresentando jogos, brincadeiras e contos, a fim de orientá-las sobre a importância de seu tratamento e o porquê de tantos cuidados. Boo YT, et al. (2021), também defende a ideia de que não são apenas os professores e pedagogos que devem acompanhar a criança durante esse processo, mas a equipe hospitalar como os enfermeiros e médicos também devem estar envolvidos nessas ações. Todos trabalhando em conjunto fazem com que o acompanhamento humanizado seja mais eficaz no desenvolvimento do paciente.

Com base nos estudos de Fonseca ES, et al. (2018), foram relatadas a implantação e a implementação do acompanhamento escolar no ambiente hospitalar, o que acontece de diversas maneiras, não sendo de responsabilidade exclusiva dos professores efetivos ou contratados, mas por estagiários, bolsistas ou mesmo voluntários que são ligados a projetos do setor de educação ou saúde oficiais, ou por projeto de instituição de Ensino Superior ou ONG e que devem conter uma estrutura administrativa, física e material que são necessários para garantir a qualidade do que está sendo oferecido aos pacientes. Acrescentam que, para o enriquecimento teórico-metodológico nesse campo do conhecimento, os estudos feitos não fiquem restritos apenas à garantia do direito de educação dessa parte da população, mas que evidenciem as transformações necessárias para uma atuação profissional especializada na escola do ambiente hospitalar. Sobre a educação escolar hospitalar, a relação educação-saúde; aspectos pedagógicos e didático-curriculares; histórico e fundamentos legal; e formação profissional foram feitas análises sobre uma maior produção acadêmica nessa temática e da urgência de ampliação de políticas públicas que garantam o direito de educação da criança ou do jovem no hospital ou na residência. Bem como a destinação de professores efetivos das escolas em hospitais e a importância de acompanhar o aluno que esteve ausente devido sua enfermidade quando retornar a sua escola. Pontuam também que o atendimento hospitalar não deixe de dar relevância à educação e que a participação do professor é considerável e não deve ser comparada ao acompanhamento psicológico, do assistente social nem do recreador.

Ávalos L e Fernández MB (2021), em seus estudos verificaram a necessidade de que haja um professor bem-preparado para lidar com a criança que necessita do acompanhamento pedagógico, visto que é necessário disponibilidade e compreensão da situação que vai vivenciar. O educador precisa se familiarizar com a situação do docente para que possa fazer um trabalho diferenciado de acordo com as necessidades

do paciente, conhecer o contexto familiar e conseguir perceber a necessidade e disponibilidade da criança em cada dia, como a instabilidade emocional, principalmente em casos que se sabe que a doença pode levar à morte ou tem um tratamento que causa desconforto, assim, preparar aulas exclusivas e diferenciadas. Independente do pedagogo estar trabalhando no leito do hospital, fazendo atendimento residencial ou na própria escola, deve se preocupar com as condições do paciente. Outra questão abordada é a necessidade de oportunizar o acompanhamento pedagógico às pessoas com deficiência, pois as oportunidades não são para todos, no entanto, deveria ser um direito. Assim, denúncias podem ser feitas no caso de uma pessoa com o caso de inclusão esteja sem um acompanhamento. E para concluir os estudos relatam sobre o retorno de reintegração nas escolas de origem, onde o professor do hospital, o professor da escola e a família devem trabalhar juntos com a intenção de que a criança se sinta bem no retorno ao convívio naquele espaço.

Assim como Ferreira ES e Pessoa ACRG (2022), Jimenez NNV, et.al. (2018), concorda com a importância do apoio pedagógico às crianças em tratamento de câncer. No entanto, ambos defendem uma adaptação do trabalho com essas crianças e jovens, pois segundo o relato destes, atualmente o que atrai muito a atenção dos estudantes são as tecnologias. Outra questão é quanto aos profissionais, que não só professores devem fazer este trabalho, mas médicos e enfermeiros precisam estar preparados para assumir o papel de educador, fazendo um trabalho intersetorial e interdisciplinar, uma vez que nem sempre é permitido a presença de pessoas fora do setor hospitalar estar em contato com o paciente. As salas de aula hospitalares devem ser espaços flexíveis e especiais que permitem à criança interagir com professores hospitalares, profissionais de saúde, familiares e outras crianças por meio de atividades pedagógicas, recreativas, lúdicas e de lazer; lembrando que ao abordar os conteúdos formais, eles devem estar adaptados e não devem ser aplicados de forma rígida, devem ser transformados em conhecimentos que, de fato, a criança necessite aprender.

O estudo de Augsburg LG e Preve ALH (2018), mostra que a pedagogia e a escolarização podem acontecer em diferentes ambientes e não somente nas escolas. Como exemplos citam a prisão, o manicômio e o hospital, pois nesses ambientes é possível trabalhar diversos componentes da escolarização como a pedagogização, que direciona a experiência educativa, conduzindo o processo formativo; a moralização, quando o sujeito precisa aprender sobre o bem e o mal, o que é certo e errado refletindo suas atitudes e conceitos; também participação e democracia, assim, como passaram a ser ensinada nas escolas, tem a finalidade de gerir as regras e a participação na comunidade. A didática também se faz necessária, pois é a forma como a escolarização é trabalhada nos meios citados, ela garante a adequação da escolarização de acordo com a realidade dos alunos. A documentarização é uma característica da disciplina documentando os sujeitos de várias formas, sendo elas produzindo listas, atestados, laudos, pareceres, declarações, registros, gerando arquivos que faz com cada indivíduo seja único. Por fim, a vigilância e a burocratização o que colabora para que se evite as evasões dos processos educativos.

Nos estudos inferidos por Souza ZS e Rolim CLA (2019), fica descrito que a criança internada deve ter o direito a brincar e estudar de acordo com a idade. Ao entrevistarem as professoras que fazem parte desse processo, perceberam que o acompanhamento das crianças é feito de forma coletiva entre médicos, enfermeiros, psicólogos e professores, exatamente como sugeriu Boo YT, et al. (2021).

Souza ZS e Rolim CLA (2019), descrevem que o acompanhamento pedagógico da criança hospitalizada pode acontecer em qualquer ambiente do hospital, desde que se respeite às peculiaridades da doença. A professora precisa estar preparada e fazer um planejamento adaptado, inserindo os conteúdos escolares e sendo dinâmica em suas práticas, a fim de que essa criança possa retornar às atividades na escola ao final do tratamento, pois o ambiente em que desempenhará sua função é inóspito. As leis que garantem a educação hospitalar vêm sendo aprovadas lentamente devido à falta de investimento na educação e a indefinição da responsabilidade, se é da educação ou dos hospitais.

Santos RBG, et al. (2019), descreve em seu artigo ideias muito próximas a Souza ZS e Rolim CLA (2019), constatando que o pedagogo exerce um papel muito importante na classe hospitalar, porque é ele quem planeja, executa e analisa se os procedimentos educacionais aplicados ao educando estão

adequados ou não, pois os indivíduos devem ser sujeitos de direitos à saúde e à educação. Todas as pessoas envolvidas, seja da escola, da família ou da sociedade, precisam fazer o necessário para oferecer as condições favoráveis para que o estudante tenha a aprendizagem e a escolarização. As atividades das classes hospitalares devem seguir os conteúdos escolares sem deixar de realizar a parte lúdico-educativas. Os procedimentos realizados com as crianças hospitalizadas devem ter uma concordância com a escola de origem para que se mantenha uma equiparação dos conteúdos da escola regular. Esses conteúdos devem ser abordados através de fichas preparada pelos pedagogos em exercício, devido a não haver livros específicos para esta classe. As atividades lúdicas, jogos educativos e recursos tecnológicos também devem ser usados como auxílio nesse processo educacional.

Santos RBG, et al. (2019), concorda também com Boo YT, et al. (2021), relatando que as atitudes do pedagogo hospitalar devem ter uma visão humanística, observando o paciente em sua integralidade, como o físico, psíquico e social, assim, promover experiências que favoreçam o desenvolvimento dos indivíduos. Outra questão observada por Santos RBG, et al. (2019), é que as universidades não têm a preocupação de formar pedagogos nesta área, porque não existe nenhuma disciplina que prepare os estudantes para o acompanhamento pedagógico nesta área. E ainda questionam se o pedagogo hospitalar não deveria ter algum conhecimento ainda que básico na área de saúde, mais específico, no tipo de patologia de seu estudante.

Araújo AS, et al. (2023) reflete sobre como o pedagogo precisa enfrentar algumas barreiras no ambiente hospitalar durante o atendimento do aluno. A falta de um espaço e planejamento adequados são as questões mais nítidas. Outro item abordado pelo autor é vulnerabilidade que o profissional da educação tem de contrair uma bactéria ou outras doenças devido ao ambiente hospitalar.

Como Ferreira ES e Pessoa ACRG (2022), Jimenez NNV, et al. (2018), Araújo AS, et al. (2023) relata sobre a importância do sincronismo entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais com o educador hospitalar com o objetivo de facilitar o aprendizado do paciente.

Estes também devem ter uma abordagem holística em relação ao educando, se preocupando com as necessidades cognitivas, afetivas, físicas, emocionais e sociais, sabendo ouvir e perceber às necessidades do paciente. O ensino multidisciplinar está sempre presente, pois não existe obrigatoriamente o contexto conteudista. O autor reforça também que embora a pedagogia hospitalar não seja tão conhecida e divulgada, ela se faz obrigatória com base na Lei nº 13.716/18 publicada no Diário Oficial da União e aprovada pelo Projeto de Lei da Câmara (PLC) em 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia hospitalar é algo de extrema importância para as pessoas que não podem dar continuidade aos estudos no ambiente escolar. Mas para que esse processo aconteça são necessárias pessoas especializadas tanto na área educacional quanto na área de saúde, pois é preciso ter um olhar diferenciado e completo do indivíduo. A participação da família, dos psicólogos, médicos, enfermeiros e pedagogos trabalhando em conjunto são de extrema importância. O que impede que a pedagogia escolar aconteça é a falta de conhecimento de que isso é um direito garantido por lei, no entanto, ainda falta o apoio e o investimento dos poderes públicos e a divulgação de que é possível um aluno dar continuidade ao seu processo educacional, pois encontrar artigos que tratem deste assunto é difícil devido às pesquisas estarem ultrapassadas em relação ao tempo e à pouca demanda.

AGRADECIMENTOS

Este artigo faz parte do projeto de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica (COEX) do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG).

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO AS, et al. Educação em Ambiente Hospitalar: a Prática Pedagógica Mediada por Atendimento Especializado, Paraná. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, 2023; 24(1): 133-139.
2. AUGSBURGER LG e PREVE AMH. Escolarização em instituições não escolares: uma análise de experiências em educação com oficinas em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Proposições, 2019; 30(e20160119): 1-22.
3. ÁVALOS L e FERNÁNDEZ, MB. Teachers of Hospital Pedagogy: A Systematic Review, Paidéia (Ribeirão Preto). School and Educational Psychology, 2021; 31(e3139): 1-10.
4. BELANCIERI MF, et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias, Londrina. Semin., Ciênc. Soc. Hum., 2018; 39: 53-64.
5. BOO YT, et al. Materiais de ensino em escolas hospitalares: um projeto de aprendizado-serviço para atender a diversidade do aluno hospitalizado, São Paulo. Revista Brasileira de Educação Especial, 2022; 28(e0094): 33-48.
6. BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13716&ano=2018&ato=559Eza61UeZpWT86f#:~:text=ALTERA%20A%20LEI%20N%C2%BA%209.394,OU%20DOMICILIAR%20POR%20TEMPO%20PROLONGADO>. Acessado em: 17 de abril de 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acessado em: 3 abril de 2023.
8. FERREIRA ES e PESSOA ACRG. Acompanhamento pedagógico hospitalar às crianças com câncer em processo de alfabetização. Educação em Revista, 2021; 39(e37031): 1-16.
9. FONSECA ES, et al. Atendimento Escolar Hospitalar: Trajetória pela Fundamentação Científica e Legal, Marília. Revista Brasileira de Educação Especial, 2018; 24: 101–116.
10. LUZ EAR. O ensino na Classe Hospitalar: práticas pedagógicas no hospital da criança Santo Antônio em Boa Vista (RORAIMA). Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Rio Grande do Sul, 2020; 105 p.
11. JIMÉNEZ NNV, et al. Hospital pedagogy: a space of love and cognition for the oncological pediatric patient, Colômbia. Texto & Contexto - Enfermagem, 2010; 28(e20180112): 1-14.
12. SANTOS RBG, et al. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer, Pernambuco. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2019; 100: 633–650.
13. SILVA VMG e HORA SS. Impactos do Câncer na Vida Escolar de Crianças e Adolescentes: a Importância da Classe Hospitalar. Revista Brasileira de Cancerologia, 2018; 64: 401–404.
14. SILVEIRA KA, et al. Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse do familiar, Rio de Janeiro. Rev. SBPH, 2018; 21: 5-21.
15. SOUZA ZS e ROLIM CLA. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. Revista Brasileira de Educação Especial, 2019; 25: 403–420.